## 308 - TECNOLOGIAS LEVES NOS PROCESSOS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDADO HUMANIZADO [1]

Flavia Raquel Rossi [2] Maria Alice Dias da Silva Lima [3]

## Resumo

O estudo tem por objetivo identificar a utilização das tecnologias leves nos processos gerenciais do enfermeiro e sua interferência na produção do cuidado.

Os processos de trabalho em saúde, as tecnologias em saúde e o gerenciamento do cuidado são os três tópicos que compõem a fundamentação teórica do estudo e levam ao entendimento do contexto relativo aos processos gerenciais do enfermeiro. O trabalho em saúde é considerado como um trabalho em serviço, da esfera não material, constituído de trabalho vivo e trabalho morto e concretiza-se de forma coletiva (MERHY (1997), PIRES (1999), PEDUZZI (1998).

No que tange as tecnologias em saúde, Merhy (2000) salienta a existência de tecnologias leves, leveduras e duras. As tecnologias leves são as tecnologias das relações, como o acolhimento, o vínculo, a autonomização, responsabilização, entre outros. As leve-duras são os saberes bem estruturados como a clínica médica, o taylorismo e a epidemiologia e por fim, as tecnologias duras são os equipamentos tecnológicos tipo máquinas, normas e estruturas organizacionais.

A fundamentação teórica proporciona também uma reflexão crítica e a necessidade de lançarmos um novo olhar sobre os processos de gerenciamento do cuidado, a fim de que seja construída uma nova realidade organizacional alinhada a praticas de cuidado sustentadas pela utilização diferenciada e inovadora dos distintos tipos de tecnologias, que não só as pertencentes aos modelos tecnológicos utilizadas no desenvolvimento da administração científica e no modelo clínico de assistência.

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, cujos sujeitos do estudo foram enfermeiros do setor de internação de um hospital geral. A coleta de dados foi realizada através da observação livre, no período de dezembro de 2002 a fevereiro de 2003 e os dados foram analisados através da abordagem dialética e classificados em estruturas de relevância: a relação do enfermeiro com o usuário, com seus familiares e a relação do profissional com a equipe de saúde. Essas estruturas posteriormente foram agrupadas em duas categorias empíricas: o acolhimento e o vínculo.

A análise de dados permitiu identificar o acolhimento e o vínculo como tecnologias leves presentes no universo gerencial do enfermeiro, assim como alguns elementos que os configuram.

No que se refere ao acolhimento temos como elementos, a centralidade dos indivíduos nos processos de trabalho, a escuta e a resolutividade das ações do enfermeiro, respeito ao indivíduo, à sua historicidade e autonomia. Quanto ao vínculo podem ser citados: a capacidade em partilhar aspectos de vivências, solidariedade e cumplicidade com o sofrimento em situações adversas, reconhecimento dos aspectos sadios dos indivíduos, a naturalidade e espontaneidade do profissional, afetividade e efetividade das ações, comunicação e postura corporal.

No entanto, foram observadas também situações de não acolhimento e ausência de vínculo, tendo em vista que o uso das tecnologias leves acontece de forma distinta para os diferentes sujeitos envolvidos nos processos de trabalho, assim como nos diferentes momentos de interações entre eles. Esse fato imprime características dinâmicas, de irregularidade e contraditoriedades nos processos de trabalho em saúde, assim como no cuidado enquanto resultado esperado desses processos.

Concluiu-se que o enfermeiro produz e promove o cuidado humanizado ao utilizar as tecnologias leves. No entanto, diante da dinamicidade do contexto, não podemos deixar de salientar que o saber estruturado aparece soberano nas tomadas de decisão dos enfermeiros e é fator contribuinte para a inconstância das ações do profissional no que se refere ao acolhimento aos indivíduos. Em alguns casos a utilização das tecnologias leves é feita de forma não pensada, aleatória e sem intencionalidade. Não existem rituais para a utilização das tecnologias leves assim como existe para a utilização das demais tecnologias, tendo em vista que as circunstâncias onde elas se fazem são inusitadas, não programadas e concretizam-se nas situações relacionais que compõem o trabalho vivo em ato.

A prontidão e a qualificação dos profissionais devem ser constantes, de forma a armazenarem em sua forma de ser, elementos que possam estar disponíveis para serem utilizados a qualquer momento e com qualquer indivíduo com quem possam interagir.

Existe dificuldade e seletividade no uso das tecnologias leves por parte do profissional, assim como deficiência na capacidade ou sensibilidade em associar as tecnologias leves com as leve-duras.

A associação entre uma tecnologia e outra é fator importante para o acolhimento/humanização do cuidado, pois relaciona-se com a resolutividade das ações do enfermeiro.

Faz-se necessário a introdução de reflexões a esse respeito nos ambientes de trabalho abarcando dois aspectos. O primeiro é o aspecto individual que consiste na busca da cada indivíduo/ profissional, em entender-se como pessoa, saber de suas habilidades e limitações para poder reconhecer-se inteiro e assim também reconhecer, aceitar e interagir com o outro dessa forma. E, o segundo aspecto refere-se à análise constante dos processos de trabalho, não apenas para verificação de competências técnicas, mas também de competências humanas, de construção de "gente", em forma de educação permanente.

São propostas intervenções direcionadas a possibilitar reflexões pertinentes aos processos de trabalho, com o objetivo de subsidiar os processos gerenciais do enfermeiro com elementos úteis à humanização do cuidado, entre eles: oficinas enquanto ferramenta de educação permanente, com ênfase nos elementos essenciais do acolhimento e vínculo e a implementação de auditorias concorrentes focadas nos processos de trabalho e não apenas em procedimentos.

Desta forma estaríamos caminhando em direção à mudanças substanciais no que diz respeito a utilização de tecnologias adequadas, centradas nas necessidades dos diferentes sujeitos participantes dos processos de trabalho, alterando, não superficialmente, mas em profundidade a composição do trabalho.

Essas propostas de intervenção podem configurar os processos gerenciais do enfermeiro como uma forma de tecnologia leve, dando espaço para os profissionais analisarem sua prática, com possibilidade de transformarem o contexto e ao faze-lo construírem a si mesmos, auxiliando também na edificação de outros sujeitos, contribuindo para a consolidação do cuidado humanizado.

## Referências Bibliográficas

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: A micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org). Agir em saúde. São Paulo: Ed. Hucitec,1997, 385 p. estruturado aparece soberano nas tomadas de decisão dos

. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. 189 p.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação. 1998. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1998.

PIRES, D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARDI, M. T. (org.) Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Ed. Papa-Livros, 1999. 176 p.

## Notas de Rodapé

- [1] Este resumo faz parte da Dissertação de Mestrado apresentada para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul ( UFRGS)
- [2] Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Enfermagem pela UFRGS flaviarr@terra.com.br Rua Ernesto Alves 1261/1p 202 95020-360 Caxias do Sul
- [3] Enfermeira. Professora adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Doutora em Enfermagem pela Universidade de são Paulo.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <a href="http://bstorm.com.br/enfermagem">http://bstorm.com.br/enfermagem</a>. ISBN 85-87582-23-2